

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Renata Luciana Marques Siqueira

**ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS DE INCENTIVO AO LETRAMENTO  
LITERÁRIO EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO**

Belo Horizonte

2015

Renata Luciana Marques Siqueira

**ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS DE INCENTIVO AO LETRAMENTO  
LITERÁRIO EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Carlos Augusto Novais

Belo Horizonte

2015

Renata Luciana Marques Siqueira

**ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS DE INCENTIVO AO LETRAMENTO  
LITERÁRIO EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Carlos Augusto Novais

Aprovado em 9 de maio de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Nome orientador - Carlos Augusto Novais - Faculdade de Educação da UFMG

---

Nome do convidado- Fernanda Rohlf

A quem dedico,

A todos aqueles que fizeram deste um sonho possível. Em especial aos alunos da turma 306 que tornaram o sonho em realidade, sem a acolhida e a confiança depositada por vocês esta tarefa seria muito mais difícil.

## AGRADECIMENTOS

Deus esteve comigo em todos os momentos desta empreitada, a Ele todo o meu agradecimento.

À minha família por ser tolerante e sabiamente me apoiar em tantos momentos.

Ao meu orientador pela sabedoria e pela confiança. Foi muito bom poder ter contado com você!

Aos professores do LASEB pela disponibilidade e o empenho em se dedicarem com tanta responsabilidade aos momentos de formação.

Enfim, a todos aqueles que compartilharam este desafio e hoje dividem comigo a alegria da conquista.

“Não guardei o nome do prefeito, do vigário, do juiz da cidade e nem sei quem era o presidente da República daquele tempo de minha infância. Mas ficou definitivamente marcado o nome da professora: Dona Maria Campos, por me fazer acreditar na leitura como passaporte para definitivas viagens.”

- Bartolomeu Campos de Queirós-

## RESUMO

Caminhando na perspectiva do letramento literário e acreditando na leitura como instrumento de interação, este trabalho vem descrever metodologias e aplicações de estratégias literárias com o intuito de promover o gosto e apreciação por livros literários em turmas do primeiro ciclo do ensino fundamental. Ele foi fruto de uma atividade didático-pedagógica bem sucedida. Buscou-se aplicar diversas práticas envolvendo o letramento literário em turmas de alfabetização, visando despertar nos alunos o prazer pela leitura literária. Para execução do projeto, investigou-se o surgimento da literatura infantil, mudanças ocorridas em sua história e a literatura nos dias atuais. Fez-se um estudo de metodologias já aplicadas em diversos círculos de leitura e possíveis adaptações ao letramento literário escolar. Após a pesquisa, várias atividades foram realizadas e vivenciadas no cotidiano da escola. Os registros foram coletados com observação e intervenção feitas durante as aulas de literatura e de língua portuguesa. O estudo buscou aproximar os alunos de um mundo leitor de forma agradável, prazerosa, contribuindo para a formação do leitor autônomo e para um bom êxito da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Literatura infantil – Letramento literário – Promoção da leitura – Literatura e alfabetização.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. O AMBIENTE DA PESQUISA E SEU CONTEXTO .....	12
<b>2.1 Perfil da escola .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Perfil da turma .....</b>	<b>13</b>
3. FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS .....	15
4. ATIVIDADES INCENTIVADORAS DE PROMOÇÃO AO LETRAMENTO LITERÁRIO .....	21
<b>4.1 Organização do espaço lúdico para leitura em sala de aula .....</b>	<b>21</b>
<b>4.2 Leituras para a classe feita pelo professor .....</b>	<b>22</b>
<b>4.4 Murais interativos .....</b>	<b>28</b>
<b>4.5 Murais de indicações literárias .....</b>	<b>29</b>
<b>4.6 Visitas monitoradas a biblioteca escolar .....</b>	<b>30</b>
<b>4.7 Sacolas da leitura .....</b>	<b>31</b>
5. ANÁLISES DOS RESULTADOS .....	33
6. CONCLUSÃO .....	36
7. BIBLIOGRAFIA .....	38



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Capa do livro "Pedro e Lua" .....	24
Figura 2 - Desenho para avaliação.....	26
Figura 3 - Gráfico I: Empréstimo de Livros .....	33
Figura 4 - Gráfico II: Expressões de opiniões e inferências .....	34
Figura 5 - Gráfico III: Diversificação dos tempos literários .....	34
Figura 6 - Apresentação da "Sacola da leitura" .....	40
Figura 7 - Apresentação com leitura em voz alta .....	40
Figura 8 - Mascote da Sacola da leitura – Escolha do Nome / piquenique literário ...	40
Figura 9 - Confeção de Mural Literário.....	42
Figura 10 - Literatura e Arte "Pedro e Lua" .....	42

## 1. INTRODUÇÃO

Em fins do século XX a literatura infantil ganha força no cenário nacional brasileiro. A partir deste momento, podemos ver ações mais presentes e pontuais no que se refere à literatura infantil e sua relação direta em sala de aula. Políticas públicas voltadas para o letramento literário passam a fazer parte do contexto educacional. Podemos citar, por exemplo, a criação, em 1984, do Programa Nacional Salas de Leitura e, em 1997, a criação do programa “Biblioteca da Escola”.

No início do século XXI, para muitos chegou a ser um consenso quão importante é o incentivo à leitura para crianças em fase de alfabetização, deixando explícito o quanto é valioso, os incentivos dados à leitura e o quanto esta prática contribui para a alfabetização. Podemos ver que a educação literária encontra-se na ordem do dia como pauta constante de reflexões. É fato que o letramento literário vem ganhando força e conquistando seu espaço em nossas salas de aula.

O ambiente escolar é um dos espaços propícios para se trabalhar o acesso à literatura e fomentar a crescente busca pelo conhecimento que os livros podem oferecer. Espera-se que neste ambiente se formem leitores competentes, capazes de construir e dar novos sentidos as obras lidas ou ouvidas.

A meu ver, o gosto e o prazer pela leitura são os principais objetivos dos professores ao se pensar em alfabetização e em práticas sociais de letramento. Ações afirmativas que visem despertar o gosto pelo ato de ler e que favoreçam aos estudantes momentos de entretenimento devem fazer parte da rotina de uma sala de aula e dos diversos ambientes que o aluno vivencia em uma escola. É sabido que o aluno leitor apresenta resultados que podem ir além das expectativas esperadas, bem como inúmeras habilidades podem surgir a partir da interação sujeito-leitor. A leitura literária pode proporcionar sensações indescritíveis, sabores jamais experimentados, viagens inesquecíveis...

Acreditando na leitura como instrumento de transformação e diálogo, um Plano de Ação se fez necessário após constatar que a maior parte de meus alunos, mesmo tendo disponíveis vários livros literários e acesso facilitado a um acervo diversificado, não faziam uso dos mesmos, ou pelo menos não os utilizavam como fonte de prazer e de autoconhecimento.

Tomando este quadro como referência básica iniciou-se com uma turma do 3º ano do ciclo da alfabetização, um trabalho com metodologias de incentivo ao letramento literário visando melhorar a relação entre alunos e livros. Algumas sugestões de práticas de sala de aula e extraclasse foram apresentadas objetivando a compreensão autônoma do livro literário.

Este trabalho relata projetos de leitura realizados utilizando os livros ofertados pelo PNAIC (Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa), contemplando a importância do incentivo à leitura literária durante o ciclo da alfabetização. É um elo de integração entre as disciplinas desenvolvidas no curso de Alfabetização e Letramento e as práticas vivenciadas em sala de aula em tempo de alfabetização. O estudo realizado teve por objetivos gerais: ampliar o gosto pela leitura literária incentivando o contato com os livros e desenvolvendo o hábito pela leitura; motivar as crianças a se tornarem crianças leitoras e conseqüentemente ampliar seu repertório literário; fazer com que a biblioteca escolar seja vista como espaço de prazer e entretenimento.

Teve por objetivos secundários: aproximação dos alunos ao universo literário; dar autonomia para escolha do livro literário; definir preferências quanto ao material leitor; construir critérios para selecionar variados tipos de leitura; familiarizar com histórias lidas e ouvidas; participar ativamente em situações de escuta com atenção.

## **2. O AMBIENTE DA PESQUISA E SEU CONTEXTO**

Neste capítulo, apresentaremos as características gerais da escola, onde foi realizado o Plano de Ação, e a caracterização da turma estudada.

### **2.1 Perfil da Escola**

O projeto “Estratégias e metodologias de incentivo ao letramento literário em turmas de alfabetização” foi desenvolvido na Escola Municipal Dom Bosco, situada na região noroeste de Belo Horizonte, mais precisamente no Bairro Dom Bosco. A escola é motivo de grande orgulho para toda a comunidade, pois é fruto da organização dos moradores que, por volta do ano 2000, se empenharam na reivindicação junto ao Orçamento Participativo<sup>1</sup> da cidade de Belo Horizonte, em sua construção. Na época, o bairro Dom Bosco já contava com uma instituição educacional pertencente à rede estadual de ensino, que se localiza em um terreno pertencente à Mitra Arquidiocesana, alugado pelo governo do Estado para o seu funcionamento. Durante vários anos houve especulações de que esta escola estadual acabaria. Por esta razão, na iminência de perder a escola do bairro, a comunidade se mobilizou em torno da construção de outra que pertencesse ao poder municipal.

Aprovada a obra, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) utilizou um lote localizado na Rua Bicuíba, próximo ao Anel Rodoviário. Até então, o lote, situado em uma esquina, era um lugar utilizado para despejo de entulho e ponto de drogas. As obras tiveram início em 2002. A escola foi inaugurada em 18/02/2008 pelo então prefeito Fernando Pimentel oferecendo os três ciclos do ensino fundamental, além da educação infantil, que já era oferecida anteriormente. Recebeu o nome de Dom Bosco por ser uma conquista do bairro homônimo. Atualmente, o 1º turno atende a nove turmas de segundo Ciclo e sete turmas de terceiro Ciclo. O 2º turno atende a nove turmas de primeiro Ciclo e seis turmas de

---

<sup>1</sup> Orçamento Participativo (OP) é um instrumento da Prefeitura de Belo Horizonte desde 1994 pelo qual a população pode expressar as suas necessidades no que tange à melhoria da cidade (obras, leis) e também podem votar nas propostas já apresentadas.

terceiro Ciclo. O Programa Escola Integrada atende a 300 educandos divididos em dois turnos.

A Escola Municipal Dom Bosco trabalha com o Ensino Fundamental e alunos em idade regular – entre 06 e 14 - 15 anos, além do projeto de Eja Juvenil que atende aos adolescentes entre 15 e 18 anos. Em sua maioria, os educandos têm como responsáveis a mãe ou os avós. Isso porque os pais, ou trabalham o dia todo ou não tem presença constante em casa.

Quanto à escolarização dos responsáveis, muitos têm apenas o Ensino Fundamental incompleto o que, muitas vezes, dificulta o acompanhamento das tarefas de casa. No comparecimento das famílias à escola, percebemos que a comunidade escolar é presente e participativa, o que nos mostra que todos dão muito valor à escolaridade de seus filhos.

As crianças gostam da escola, valorizam-na em sua comunidade e procuram atender a todas as propostas de trabalho de sala de aula. Gostam também do ambiente de sala, dos colegas, dos professores, das festas promovidas pela escola e do espaço físico que a instituição lhes oferece.

As famílias gostam do ensino da escola, pois a mesma mantém diálogo constante com elas procurando atendê-las em suas dificuldades, proporcionando meios de interatividade para garantir uma boa aprendizagem dos alunos. Aham a disciplina muito boa, pois defendem que ela está aliada aos resultados de um bom conhecimento, boa organização e, conseqüentemente, bons resultados a cada final de ano. Enfim, podemos dizer que a Comunidade Escolar é participativa, consciente e presente.

## **2.2 Perfil da Turma**

A turma escolhida para realização das atividades foi a turma 306, que manteve sua formação desde o 1º ano de escolarização, sendo acompanhada pela mesma professora regente das aulas de Língua Portuguesa e Matemática. Pequenas mudanças aconteceram, dentre elas podemos citar uma transferência, dois alunos admitidos por retenção no ciclo e um aluno novato proveniente de outra escola da rede municipal de educação de Belo Horizonte. Os estudantes estão bem ambientados e entrosados, todos se conhecem bem, alguns estabelecem relações fora do contexto escolar e procuram se respeitar mutuamente.

Iniciamos o ano letivo de 2014, ano em que foi aplicado o projeto, com um total de vinte e seis alunos, sendo treze meninos e treze meninas. A faixa etária corresponde a 9 - 10 anos.

Os estudantes reconhecem a função social da escrita, leem pequenos textos sem maiores dificuldades, mas não demonstram grande interesse pela literatura em geral. Produzem textos escritos e orais, os quais prevalecem os orais.

A turma é bastante participativa e costuma se dedicar aos projetos propostos, demonstrando empenho e participação durante a execução dos mesmos. Outro ponto positivo da turma é a organização pessoal e da turma em geral, conseguem se organizar e conservar o material individual e tem o mesmo apreço pelo material coletivo.

As famílias dos estudantes são presentes na vida escolar, acompanham as reuniões que são realizadas e comparecem à escola sempre que solicitadas, enfim demonstram interesse pela educação dos filhos.

A turma do 3º ano, apesar de muito participativa, não vem demonstrando grande interesse pela leitura literária durante o período das aulas. Durante os períodos que são dedicados aos momentos de leitura, venho observando que os livros não despertam o interesse das crianças e momentos prazerosos com a leitura não fazem parte do cotidiano da maioria dos alunos.

### 3. FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

Sabemos que a literatura infantil e os livros literários ocupam um lugar importante e vem se destacando cada vez mais no dia a dia das escolas e nas salas de aulas. Igualmente, é de nosso conhecimento que nem sempre o cenário literário foi assim tão receptivo e valorizado. Este espaço vem sendo conquistado a partir do momento em que se passou a conceber a criança como um ser diferente do adulto, com vida e vontade própria, nesse momento as crianças deixavam de ser um adulto em miniatura, e passavam a existir para a sociedade. Esta nova concepção de pensamento passou a vigorar entre os séculos XVII e XVIII, partindo da constatação da criança com vida própria. Portanto, necessidades específicas passam a vigorar uma escola destinada a elas, na qual se tinha como objetivo a educação moral e seus valores.

Acompanhando os novos moldes de ensino, começam a ser escritos os livros para esta nova escola levando em conta e dando ênfase ao eixo moral, valorizando em demasia os bons costumes e a boa educação. Em menor escala também era possível encontrar poemas ou fragmentos de alguns deles. Colomer comenta a respeito:

Assim, pois, até há relativamente pouco tempo, as obras deliberadamente “escolares” e as antologias de textos e autores conhecidos foram os livros mais presentes nas aulas. No melhor dos casos tratava-se de “belas páginas” para moldar o gosto e imitar nos exercícios de redação; poemas e fragmentos para memorizar e compartilhar como referências da coletividade cultural ou nacional; fábulas e contos morais curtos para educar em relação a valores e comportamentos. (COLOMER, 2007, p.17).

Percebe-se que durante muitos anos estas foram às leituras nos cursos primários. Os alunos deviam ter em mente sempre questões referentes aos juízos estabelecidos pelas normas e seguir a leitura exatamente segundo as ordens ditadas pelos professores. Alguns livros marcaram o gênero literário neste período. Entre os clássicos infantis, podemos citar com propriedade os contos de Charles Perrault. Sobre esta iniciação literária para crianças, Souza (2011) cita Perrault, quando publica os *Contos da Mamãe Gansa*, sendo este um material literário

especificamente destinado ao público infantil podendo, portanto, ser considerado um marco para a literatura destinada às crianças.

Ao mesmo tempo em que a sociedade passa a conviver com a escolarização em massa, o público infantil passa a ser alvo de atenção, fazendo-se necessário a construção de um material próprio e adequado aos interesses dos pequenos leitores, mesmo que ainda prevalecessem fortes pretextos morais e uma literatura de cunho escolarizado. Souza (2011, p. 8) se manifesta:

O fato torna-se problemático quando a leitura da obra literária se faz apenas sob o viés da pedagogia, isto é, torna-se pretexto para o ensino de uma disciplina curricular, privilegiando a função de instrumento para um fim alheio às propriedades singulares da criação artística (quando, por exemplo, sua leitura se realiza para o estudo da história, das ciências sociais, da higiene, da religião, etc.). O uso do texto literário adquire, então, um caráter exemplar e tem sua especificidade anulada enquanto arte. (SOUZA, 2011, p.8).

Especificamente, no Brasil, conseguimos identificar Monteiro Lobato como um dos primeiros escritores a publicar para o público infantil, datando suas publicações para crianças a partir da década de 1920. Monteiro Lobato publica então “Narizinho Arrebitado”, apresentando ao público infantil a encantadora boneca Emília e sua turma. Souza, comenta o “nascimento” da literatura infantil no Brasil:

No Brasil, as produções destinadas aos pequenos remontam ao final do século XIX e adquire maioridade com Monteiro Lobato, a partir da década de 1920. Como a teoria, a crítica e a história são construções posteriores ao objeto (no caso, a literatura infantil), essas áreas só se desenvolvem nas últimas décadas do século XX. (SOUZA, 2011, p. 8).

Este quadro permaneceu até a década de 70, com o advento da globalização houve interferências no modo de ser e viver a escola. As sociedades pós-revolução industrial passaram a ofertar aos alunos uma nova educação que pudesse acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo.

A literatura de cunho escolarizado começa a dividir espaço com a literatura arte, ou seja, aquela que é lida por prazer e o leitor consegue se encantar pelo objeto da leitura. A literatura por prazer passou a novamente fazer parte do cotidiano dos alunos, mesmo que nos dias atuais ainda persistam inúmeras práticas da



escolarização literária. Colomer (2007) deixa transparecer este novo momento quando diz:

Ao surgir um novo contexto de ensino, a escola começou a mudar seus objetivos e o uso didático dos livros. Deu-se por terminada a hegemonia literária no ensino da linguística; diversificaram-se os materiais escolares - divididos até então em livros de texto e livros de leitura -, incorporando a leitura de diversos textos sociais (jornais e revistas, publicidade, livros informativos, etc. (COLOMER, 2007, p. 24).

Com o passar dos anos a leitura literária foi tomando novas formas e redescobrimo outros significados, muitas definições foram construídas em quase cem anos de transformação. Hoje conseguimos ver a leitura como um vasto campo de possibilidades, quem se apropria do mundo leitor mesmo que inconscientemente abre um grande leque de possibilidades.

A leitura funciona como um diálogo, é um diálogo do leitor com um passado distante ou não tão distante, é um momento de interação, é ouvir o que o outro tem a dizer. Partindo da interação constrói-se então uma relação de afinidade entre autor e leitor. Nas palavras de Cosson (2014):

Ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolvem quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (COSSON, 2014, p. 36).

O desenvolvimento pelo hábito da leitura permite que a criança consiga reestruturar seus conhecimentos históricos e sociais, são dados a ela oportunidades de ressignificar aprendizados e socializar experiências culturais que vão sendo internalizada por ela a cada nova leitura. Neste instante, ela estabelece com autor um diálogo que se aprimora a cada página, a cada novo fato, a cada novo significado produzido.

É dever da escola e dos profissionais que nela trabalham favorecer e fomentar o terreno para que a leitura literária seja vivenciada ali de maneira livre e prazerosa, oportunizando a criança o seu contato direto e indireto com o letramento

literário. A leitura escolarizada não deve privilegiar apenas a decodificação das palavras, para todos nós, e em especial as crianças, ler sem contexto não tem sentido, é preciso que os profissionais da educação aliem a decodificação à compreensão do objeto de leitura, práticas constantes desde os primeiros anos escolares e não apenas quando o aluno estiver “pronto” para ler.

Infelizmente, muitos professores esperam que esta prontidão chegue até seus alunos, esperam que as crianças adquiram certa maturidade, que segundo estes profissionais poderá despontar a qualquer momento.

Segundo Piccoli (2012, p. 64), muitas professoras deixam para organizar atividades de leitura quando boa parte da turma dá demonstrações de “prontidão” para esse tipo de atividade, isso é quando já desenvolvem esquemas focados na decodificação da notação alfabética. No entanto, não é porque a criança ainda não consegue ler o texto em sua totalidade que ela não é capaz de produzir sentidos para ele, baseados em alguns indícios que ela recolheu no contato com o texto.

O hábito e o gosto pela leitura compreensiva se formam desde os primeiros contatos com o mundo leitor, muito antes mesmo de a criança dominar o sistema alfabético de escrita. Sobre o assunto podemos citar como exemplo a implantação das “bebetecas”, ou seja, bibliotecas para bebês em vários espaços de educação infantil.

Uma vez adentrado ao universo escolar a criança tem a chance de vivenciar esta leitura literária no dia a dia da sala de aula, objetivando a formação do leitor literário e competente. Teresa Colomer (2007, p. 30), ao falar sobre a formação do leitor literário competente, cita a definição do Seminário dela Ricerca DILIA, na Itália, 1986, quando conclui que o debate sobre o ensino da literatura se superpõe, assim, ao da leitura, já que o que a escola deve ensinar, mais do que “literatura”, é “ler literatura”.

Com esta colocação de Colomer, é possível ver o quanto é essencial para a formação do aluno que ele vivencie esta literatura no cotidiano da sala de aula. Quanto mais o aluno ver e sentir a literatura nos seus afazeres diários mais ele se apropriará dela, favorecendo a ele experiências significativas.

Aos professores das turmas iniciais da alfabetização cabe então fomentar estas ideias e práticas literárias, desde o momento em que a criança frequenta o universo escolar, seja na educação infantil ou no ensino fundamental, trocando o “ensinar literatura” pelo “ler literatura”, ponto fundamental deste Plano de Ação.

Os equívocos já então cometidos ao se escolarizar a literatura e transformá-la em modos de gramática, de como fazer, de lições de morais e de bons costumes não podem mais ser visto como objeto da literatura; ler por prazer, por gosto, este, sim, deve ser o objetivo primordial das vivências literárias em sala de aula. Livros sobre ética e moral podem fazer parte do universo literário, só não devem, portanto, ser o objetivo da leitura literária. O livro moral e ético é mais uma possibilidade e não um fim específico.

Cosson (2014) explica a respeito das inúmeras possibilidades da leitura literária:

O conhecimento dos vários modos da leitura literária é importante não apenas porque evita desencontros de expectativas entre professor e aluno, mas também porque indica a necessidade de uma maior abertura no tratamento do texto literário dentro e fora da escola. Os modos de ler listados anteriormente não têm apenas um caminho e que o diálogo da leitura pode ser iniciado de diversas maneiras. Do mesmo modo, esse diálogo pode ser efetivado por meio de várias atividades. (COSSON, 2014, p. 97).

Algumas práticas e leituras se perpetuam na escola, muitas vezes como únicas e mais acertadas, como é o caso da leitura silenciosa, por exemplo. Esta é uma das práticas mais antigas empregadas em sala de aula e bastante usada, tendo seus usos mais acentuados a partir do momento que o aluno já possui certa habilidade do código de leitura e escrita. Em muitos casos esta prática é usada diariamente, como forma de cobrança de questões gramaticais e interpretações com questões já definidas e usadas por vários anos seguidos. A leitura silenciosa também pode vir indicada seguidamente nos livros didáticos e portando ser reforçada mais uma vez. Como já disse anteriormente, nenhuma prática ou modo de ler deve ser abandonada ou desprezada pelos professores, é necessário para que sua eficácia seja merecida, que seja só mais uma prática, e não uma única prática. A leitura silenciosa também pode ser vista com prazer e entusiasmo, um modo de fazer diferente, pode ser a porta da inovação. Cosson (2014, p. 98) relata em seu livro *Círculo de Leitura e Letramento Literário* a experiência de uma professora da região sul do país, precisamente da cidade de Curitiba, que foi realizada em 2002. Vejamos o exemplo:

Em uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental que não possuía biblioteca, os professores organizaram caixas de livros em todas as salas de aula. Eram duas caixas: uma com textos curtos para serem lidos em sala

de aula e outra com textos mais longos que eram emprestados para serem lidos em casa. Como os livros ficavam na sala de aula, ao término de uma atividade, as crianças se dirigiam espontaneamente ao fundo da sala onde estavam as caixas e selecionavam um livro, para ler em sala de aula enquanto os outros colegas terminavam a tarefa ou para levar para casa. Além disso, essa escola havia destinado duas horas de um dia da semana para a aula de literatura e durante essas aulas os alunos tinham 30 minutos para a leitura silenciosa de um texto de livre escolha. (COSSON, 2014, p. 98).

Contra-pondo-se à leitura silenciosa temos a leitura em voz alta, datada desde o final do século XIX. É também uma prática bastante comum que foi difundida fora do ambiente escolar. Às vezes como motivo de entretenimentos, outras vezes devido ao restrito número de aquisições literárias por parte da população, geralmente ocasionadas por falta de condições financeiras adequadas. Em tempo, vale ressaltar que hoje em dia é imensamente mais oportuna a aquisição de livros literários, seja por meio de compra ou muitas vezes por meio de campanhas de doação por empresas privadas ou órgãos governamentais, como é o caso das escolas da rede pública de ensino, que tem em seu programa de ensino a oferta de livros para a biblioteca do aluno, livros para a biblioteca de sala de aula e um acervo bem diversificado de obras literárias de ótima qualidade disponíveis nas bibliotecas escolares.

Uma prática bem antiga que permanece nos dias atuais é a leitura em voz alta feita para crianças antes de dormir, seja através do reconto ou da leitura propriamente dita. Nos tempos remotos as histórias para dormir eram mais frequentemente oralizadas devido à escassez dos livros literários, nos dias atuais são feitas através de livros literários. Ambas as práticas levam até as crianças um laço afetivo e um elo de amor pelas obras literárias.

Os livros têm o poder de nos transportar a outro universo, outro mundo, muitas vezes visto como um refúgio da alma, sensações inimagináveis podem ser proporcionadas pela literatura. Para que este universo literário possa ser a cada dia redescoberto por nossas crianças necessita-se, portanto, de inovações no modo de ver e sentir a leitura literária em sala de aula, de um modo mais amplo e ricamente vivido. Enfim, em um aprendizado literário vêem-se possibilidades inúmeras de novos significados disseminados no ambiente escolar, cabendo disponibilidade e empenho de todos envolvidos no processo de aprendizagem.

## **4. ATIVIDADES INCENTIVADORAS DE PROMOÇÃO AO LETRAMENTO LITERÁRIO**

Neste capítulo relataremos diversas possibilidades de se trabalhar o letramento literário no ambiente escolar. Descreveremos atividades incentivadoras de leituras de acordo com o Plano de Ação estabelecido, com exemplificação das metodologias aplicadas durante um trimestre letivo.

### **4.1 Organização do Espaço Lúdico para Leitura em Sala de Aula**

O ambiente da sala de aula foi cuidadosamente organizado, tendo como principal objetivo torná-lo um espaço atraente, de modo que o aluno se sinta convidado a interagir com um local acolhedor e mais aconchegante.

A sala de aula foi preparada com a confecção de um mural que ficou exatamente posicionado à frente da sala de aula, do lado esquerdo ao quadro negro. Este mural, com aproximadamente um metro de altura e um metro de vinte centímetros de lado, foi intitulado “Espaço da Literatura”. O nome foi escolhido pelos alunos após várias sugestões e eleição do melhor título feita também pelas crianças, ou seja, aquele título que mais tinha a ver com o espaço destinado à leitura literária.

Para compor o mural o título foi digitado em letras grandes e centralizado, duas gravuras de pássaros foram afixadas ao lado do título, como se estivessem segurando a plaquinha como os dizeres “Espaço da Literatura”.

A confecção do mural propriamente dito ficou a cargo dos alunos, estabelecemos alguns combinados com a turma para que todos pudessem expor suas dicas e opiniões no mural. Para divulgar o seu trabalho no espaço da literatura, o aluno deveria mostrá-lo previamente a professora para que eventuais erros ortográficos fossem revistos e assim o trabalho pudesse ir para a exposição. Este mural foi modificado ao longo da aplicação do projeto.

Outro ponto da sala de aula também foi reformulado. Ao lado direito da sala, e ocupando toda a lateral do espaço, existe uma bancada feita em granito. Até então esta bancada acumulava diversos materiais como sobras de atividades xerocadas, mochilas e lancheiras de alunos, garrafinhas de água, livros didáticos que não estavam em uso, materiais para serem usados em atividades com reciclagem

(caixas de leite, garrafas pet, copinhos de iogurte, diversas embalagens, etc.). Enfim, um espaço bem desorganizado e poluído visualmente. O que fizemos foi organizar e redefinir estes espaços. Foi feito da seguinte maneira: providenciamos três caixas de madeira que foram pintadas com três cores (verde, vermelha e azul), em cada caixa foram colocados os livros literários de acordo com o tamanho (pequeno, médio e grande), as revistas em quadrinhos ficavam expostas na primeira caixa, destinada aos livros menores. Estas caixas ficaram em cima da bancada e as crianças tinham fácil acesso a elas. Este espaço foi batizado como “Caixas Literárias”.

Os livros didáticos foram organizados por área de conhecimento, um primeiro monte para os livros de português, um segundo monte para os livros de matemática, o seguinte para os livros de ciências e os dois últimos para os livros de história e geografia respectivamente. Este espaço foi intitulado como: “Livros Didáticos”, aproveitando o título para trabalhar com as crianças a diferença entre livros didáticos e livros literários, e os meios de uso de cada um deles.

Algumas revistas destinadas para recorte foram colocadas em outra caixa de papelão devidamente encapada e intitulada “Revistas para recorte” e colocadas na prateleira do meio. Os demais materiais foram recolhidos e guardados em armários fechados, que compõe a própria bancada, sendo retirados apenas no dia de sua utilização.

Os alunos foram orientados a não guardar mochilas, merendeiras, garrafinhas com água ou qualquer outro material em cima da bancada, foi discutido em sala de aula a importância de um ambiente visualmente limpo e bem organizado. Os próprios alunos chegaram ao consenso que a organização e manutenção do espaço eram importantes, pois dava uma sensação de bem estar, passaram a valorizar uma sala bonita e acolhedora visualmente passando assim a zelar pelo mesmo.

Um terceiro espaço também sofreu modificações em prol de tornar o ambiente lúdico e bonito. Foi fixada na parede lateral da sala suportes para três varais, com vários pregadores onde folhas pudessem ser prendidas sem danos a parede da sala de aula. Estes varais foram destinados a exposições de trabalhos artísticos feitos pelos alunos acerca dos livros literários. Estas atividades poderiam ser desenhos livres ou orientados, pinturas com tinta guache ou tinta em tecido, dobraduras ou outras técnicas que despertasse interesse nos alunos.

#### **4.2 Leituras para a classe feita pelo professor**

Estas leituras foram feitas diariamente entre os meses de setembro e novembro durante a aplicação do projeto de intervenção. A maioria das leituras realizadas destinava-se a livros literários oferecidos pelo PNAIC (Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa), algumas vezes foram feitas leituras de artigos de jornais, poesias e textos escritos pelos próprios alunos. Em média destinei trinta e cinco minutos diários para esta atividade, após a leitura da obra os alunos tinham oportunidade de tecer comentários, ficavam inibidos no início, porém bem mais à vontade no decorrer das semanas.

Relatarei aqui uma das leituras que foram feitas durante o projeto, orientando minha prática segundo a autora Roxane Rojo e a autora Delaine Cafieiro, publicado no periódico Guia da Alfabetização, volume um.

Desta leitura originou-se uma seqüência de atividades executadas em cinco aulas com aproximadamente trinta e cinco minutos de duração cada. Foram seguidas as seguintes estratégias relatadas a seguir:

### 1ª Estratégia - Ativação do Conhecimento Prévio

A ativação do conhecimento prévio funciona como uma estratégia-base, pois é usada em todos os momentos de uma leitura e ajuda na realização de outras. Iniciei a aula com a execução da música “Lindo Balão Azul”, da Turma do Balão Mágico. Explorei a capa do livro, chamando atenção para as cores da capa (apenas o preto e branco), o modo de desenhar do ilustrador do livro, perguntando as crianças se já conheciam algum trabalho deste autor. Buscar um elo de relação entre a música e algum elemento da capa do livro.

Relacionei alguns questionamentos sobre a ilustração, como:

- ❖ Vocês sabem se é possível a ida do homem à lua?
- ❖ Conhecem alguém que já foi até lá?
- ❖ Que meio de transporte ele utilizou?
- ❖ Existe vida na lua?
- ❖ Conhecem algum livro que fale sobre o assunto?
- ❖ Já foram em algum local em que se falasse sobre o tema “Lua”?



**Figura 1-** Capa do livro "Pedro e Lua"  
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

### 2ª Estratégia - Antecipar Conteúdos ou Propriedades

Levantei hipóteses sobre o conteúdo do texto a ser lido, direcionei as perguntas de modo que as crianças aguçassem sua curiosidade sobre o texto, encorajando-as a dar sugestões e ideias sobre o livro, segui com os seguintes questionamentos:

- ❖ Será que encontraremos perguntas para todas as nossas respostas?
- ❖ De que jeito é a lua?
- ❖ Ela está sempre da mesma maneira?
- ❖ De quantas formas podemos vê-la?
- ❖ Você já experimentou parar para observar a lua?
- ❖ O que sentiu?
- ❖ Você gostou?
- ❖ Será que o texto traz algum elemento surpresa? Vamos descobrir!



### 3ª Estratégia - Leitura do texto em voz alta, lida pelo professor:

“Pedro e Lua” é um livro que fala de uma amizade especial entre uma criança e seu animalzinho de estimação. Traz para o universo da criança um momento de encantamento e relata de uma maneira única o sentimento de perda. Iniciei a leitura do livro procurando ler pausadamente e despertando a atenção do leitor através da entonação de voz e ritmos alternados para a leitura. Durante o tempo da leitura os alunos se sentaram em círculo de modo que todos pudessem visualizar as páginas do livro. As ilustrações, diga-se de passagem, são magníficas, vindo daí mais uma preocupação na visualização das páginas.

### 4ª Estratégia - Verificar hipóteses quanto a antecipação dos conteúdos

Neste momento verifiquei com os alunos se as hipóteses levantadas inicialmente por eles ratificavam a leitura do livro. Ao analisarem e verificarem que houve um elemento surpresa, no caso, a Lua, fiz uma releitura do trecho em que a Lua aparece na história e a partir daí sugeri aos alunos que caracterizassem a tartaruginha, do mesmo modo que caracterizaram a Lua, no momento anterior a leitura. Alguns direcionamentos foram propostos:

- ❖ Que animal é esse?
- ❖ É um mamífero, um réptil, uma ave, um quelônio...?
- ❖ Como ele se locomove? Ele anda? Arrasta?
- ❖ Como ele se reproduz? Nasce de ovos? Nasce da barriga da mãe?
- ❖ Podemos criar este animal em casa?
- ❖ Vocês conhecem alguma história que fale sobre a tartaruga?

### 5ª Estratégia - Identificação das marcas de oralidade

Após as hipóteses levantadas pelas crianças passamos a reunir pistas dadas pelo texto para chegar a uma conclusão ou interpretação sobre a leitura. Pedi aos alunos que construíssem sentidos e interpretassem a seguinte frase:

”Pedro tinha a cabeça na lua...”.

As crianças tiveram oportunidades de expor suas interpretações ainda na roda de leitura. Surgiram várias interpretações para a frase, a maior parte delas com sentidos condizentes com o que o autor propunha no livro.

### 6ª Estratégia - Roda de conversa

Permanecendo com a turma disposta em círculo, direcionei algumas perguntas sobre o livro e principalmente deixei que os alunos falassem das experiências que viveram ao ler o livro, se gostaram ou não.

### 7ª Estratégia - Interpretação e interação

Este passo consistiu em propor uma interpretação/interação do texto, foi iniciada em sala de aula e dada seqüência em casa.

Localizamos no texto o significado do nome de Pedro, pedi que os alunos falassem para a turma o significado do seu nome e por quem foi escolhido, propus o registro desta pesquisa em casa, com a ajuda dos familiares e depois socializamos os resultados com a turma. Na aula seguinte expusemos as produções em um mural.

### 8ª Estratégia - Apreciação Escrita e em grupo

Construímos a ficha organizada do texto. Para realizarmos a atividade determinei alguns itens a serem respondidos pelos alunos. Foram eles:

- ❖ Título da obra selecionada;
- ❖ Nome do autor;
- ❖ Nome do editor;
- ❖ Nome do ilustrador;
- ❖ Tipo textual.

### 9ª Estratégia - Apreciação escrita individual

O aluno escreveu o que sentiu ao ler o livro, se gostou ou não da leitura. Falou se ele indicaria este livro para alguém e fez uma ilustração sobre o que leu e sentiu. Em seguida coloriram a carinha correspondente a avaliação que foi feita da leitura.

Eu Gostei Muito / Eu não Gostei / Eu Gostei um Pouco



**Figura 2** - Desenho para avaliação  
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

## 10ª Estratégia - Sugestões de atividades que possam enriquecer a leitura:

Como sugestões para ampliar o tema da leitura sugeri aos alunos atividades extraclasse, como visitação a planetários situados em museus da cidade de Belo Horizonte.

Levei aos alunos também a ideia de realizarmos uma exposição de pedras, montada com a participação deles e de seus familiares. Mais uma dica de leitura foi sugerida com o livro “Estrelas e Planetas”, que se encontrava disponível na biblioteca escolar. Aproveitei a oportunidade para falar mais um pouco sobre a biblioteca e o maravilhoso acervo literário até então desconhecido por grande parte dos alunos.

### **4.3 Leituras compartilhadas**

A leitura compartilhada foi mais uma técnica que veio acrescentar ao Plano de Ação. Alguns textos foram previamente selecionados, levando em conta a faixa etária de cada um e buscando sempre despertar o interesse pela leitura e por prazer e reforçar o hábito da leitura diária. Os alunos também poderiam trazer textos de casa e apresentá-los a professora para futura exposição e manuseio. Dentre os diversos portadores de texto encontrados os estudantes podiam ter acesso a recortes de jornais, textos poéticos, trechos de livros literários e textos de livros didáticos já em desuso. Com estes textos confeccionei na sala de aula em uma parede lateral um varal onde os textos pudessem ficar expostos, tornando o ambiente mais atrativo à leitura.

A leitura compartilhada acontecia em dois momentos durante a semana, com aproximadamente quarenta minutos de duração cada uma. Em um momento era determinada uma dupla de leitura através de um sorteio. Utilizando os números de chamada das crianças formavam-se os pares. Em seguida dirigiam-se ao varal de textos, escolhiam o que mais agradasse, prosseguindo então com a leitura, podendo ser em sala de aula, no pátio ou em outros espaços que a escola disponibilizava para uso. O texto era lido primeiro silenciosamente, em seguida um colega lia para o outro, poderiam dividir a leitura por parágrafos ou lerem o texto por completo, o mesmo se repetia com o segundo integrante da dupla. Palavras desconhecidas ou aquelas em que os alunos tinham dificuldades de entendimento eram anotadas a

parte e depois elaboradas pesquisas em dicionário ou na *internet* com o objetivo de ampliar a compreensão dos textos. Pequenas fichas com o significado das palavras eram coladas no caderno após a disponibilização para os colegas em rodas de compreensão e interpretação dos textos lidos.

No segundo momento de leitura compartilhada da semana a dinâmica era um pouco diversificada. O material de leitura se baseava nos livros que se encontravam na bancada da sala de aula, também conhecido pelos como livros das caixas coloridas. As crianças podiam se agrupar como achassem melhor desde que não ultrapassassem o número de quatro integrantes por grupo. A leitura podia ser feita em rodinhas ou em pequenos grupos. Normalmente as crianças escolhiam um cantinho da sala ou algum espaço no pátio para a realização da atividade, alguns grupos utilizavam o espaço da biblioteca. Neste momento supervisionava os grupos apenas como um controle disciplinar, já que as crianças se encontravam em locais distintos da escola. Após a leitura era pedido que alguém do grupo falasse um pouquinho sobre o livro. Alguns alunos preferiam representar trechos da história. Com a repetição das dinâmicas as apresentações ficaram mais elaboradas e as crianças passaram a trazer de casa alguns apetrechos para uma pequena representação teatral. Durante toda a execução do projeto houve grande rotatividade dos textos e livros da sala, muitas vezes o material era levado para leitura e apreciação familiar.

#### **4.4 Murais interativos**

O uso do mural interativo foi mais um instrumento utilizado durante o Plano de Ação. No espaço encontravam-se os dizeres: “Espaço de Literatura”, dispostos bem ao centro na parte superior do mural. Os dizeres vinham acompanhados de um belo cenário com elementos da natureza, sendo visualmente atraente. Sugestões dos alunos e professores foram incorporadas ao espaço e sua manutenção era realizada quinzenalmente.

Sua funcionalidade foi a de um jornal-mural. Ilustrações com algumas datas comemorativas, curiosidades, biografias de autores brasileiros, sugestões e indicações de livros novos, bem como ideias e sugestões diversificadas. Reportagens atuais, jornais recentes e algumas revistas coletadas entre os alunos tornaram-se fonte de pesquisa.

Diferente do mural de indicações este instrumento foi exposto em sala de aula. Todo o conteúdo exposto no mural interativo foi antes apresentado para os alunos e discutidos em rodas de conversa com a turma. Normalmente as rodas eram feitas as segundas-feiras, durante o primeiro horário com duração aproximada de trinta minutos. Este momento tornou-se bem oportuno, pois os alunos retornavam do final de semana com bastante novidade e o enorme desejo de socialização.

O interesse pela roda aumentou gradativamente, o vocabulário dos alunos foi ampliando e tornando-se mais rico. Assuntos que antes não despertavam atenção dos alunos passaram a fazer parte das rodas de conversa. Habilidades de perguntar, de ouvir e interagir foram visivelmente desenvolvidas. Algumas reportagens ou dicas de leitura foram escritas ou ilustradas durante as aulas de artes e como atividades extraclases.

#### **4.5 Murais de indicações literárias**

Pensando no ensino da leitura com um todo e visando expandir o projeto coletivamente, elaborei com a turma um mural de indicações literárias. O mural foi confeccionado no pátio da escola, em um local bem visível, onde o acesso do público escolar em geral é bastante fácil. O título do mural foi: Eu li e gostei, leia você também! O mural passou a ser visualizado durante a entrada e saída dos alunos na escola, momentos de intervalos e também nos diversos tempos em que foram realizadas atividades ao ar livre. O pátio escolhido para exposição do mural é um espaço de grande movimentação de alunos e professores. O instrumento do mural serviu como um “correio”, levando mensagens, dizeres, comentários e apreciações referentes aos diversos materiais lidos em sala de aula ou fora do ambiente escolar.

Cada aluno teve a oportunidade de expor suas opiniões no mural de indicações. Para isto, recebia uma ficha prévia, na qual algumas informações sobre o livro escolhido deviam ser padronizadas. Foram informações básicas que os leitores precisariam saber caso desejassem pegar o livro como empréstimo na biblioteca escolar. Na ficha de indicação deveria conter o nome do livro, autor e editora, em outra parte da ficha o leitor teve disponível um espaço para indicar a leitura aos colegas, podendo ser realizado por meio de escrita espontânea, reescrita

de pequenos trechos do livro, reconto de algumas partes, desenhos livres, adivinhas ou outra forma de expressão que fossem de seu interesse e gosto pessoal.

Esta atividade foi expandida para alunos de outras salas que desejassem expor suas preferências e indicações de leitura, bastando que entrasse em contato a professora da turma responsável pelo mural, que disponibilizava a ficha de indicação literária e acompanhava o processo de devolução da ficha preenchida para providenciar a sua exposição no mural de indicação.

#### **4.6 Visitas monitoradas a biblioteca escolar**

A biblioteca escolar é um espaço em que as crianças e jovens encontram diversos materiais para complementar sua aprendizagem, desenvolver criatividade e dar asas a imaginação. Com o projeto de intervenção os alunos passaram a frequentar a biblioteca escolar em companhia da professora, o que antes era feito individualmente e por um período de tempo bem curto – aproximadamente dez minutos para cada grupo de alunos que buscava a biblioteca apenas para empréstimo do livro.

As visitas monitoradas passaram a proporcionar momentos de descontração e interação no ambiente da biblioteca. Passou a ter duração aproximadamente de cinquenta minutos dividido da seguinte forma:

(i) Primeiro momento, com duração de quinze minutos para visitação livre:

As crianças tinham o acesso liberado nas dependências da biblioteca da escola. Puderam manusear os livros que se encontravam nas estantes ou sobre a mesa, tiveram acesso também às revistas em quadrinhos e periódicos destinados a faixa etária das crianças do primeiro ciclo - periódicos destinados a educadores ficavam expostos em outras prateleiras. Puderam ler individualmente, em dupla ou em pequenos grupos, deixando a critério dos próprios alunos a escolha de como seria feita a leitura ou a visualização do livro. Neste momento os alunos eram orientados sobre como usar o acervo com responsabilidade, a maneira correta de manusear os livros para que os mesmos fossem conservados por mais tempo e pudessem ser lidos por muitos, aumentando assim sua vida útil.

(ii) Segundo momento, com duração de vinte minutos para rodinha de história: Neste momento as crianças sentavam-se em círculo ou semicírculo para a rodinha de leitura que poderia ser feita pelo professor ou pelo auxiliar da biblioteca. O livro

poderia ser escolhido pelos próprios colegas durante o tempo livre e apresentado ao professor para que os alunos decidissem qual história querem escutar. Às vezes a leitura foi feita por alguns alunos, ficando também a critério da turma a decisão. Nestes momentos aproveitei para explorar a autonomia das crianças, proporcionando a elas mais segurança em suas decisões.

(iii) Terceiro momento, com duração de quinze minutos para escolha de livros: Encerrando a visita à biblioteca escolar cada criança levava para casa um livro de sua escolha, que poderia ser lido por ela ou para ela, este livro deveria ser devolvido na semana seguinte durante a próxima visita à biblioteca. Se desejassem as crianças poderiam pegar o mesmo livro outras vezes, sendo necessária somente a renovação do empréstimo com a bibliotecária. No decorrer da semana do empréstimo oportunizava alguns questionamentos sobre o que as crianças estavam lendo, comentários ocasionais, aos olhos das crianças, sempre mostrando meu interesse pessoal pelos livros que estavam lendo, se estavam gostando ou não, de um modo sutil incentivando-as a lerem o livro que levaram para casa. Não quis cobrar em nenhum momento a leitura por obrigação, ou ameaçá-las com algum tipo de sanção ou punição. As visitas semanais à biblioteca que já faziam parte da rotina da turma se tornaram agradáveis, a biblioteca passou a ser vista como um dos locais da escola mais requisitado pelos estudantes.

#### **4.7 Sacolas da leitura**

Completando o projeto de intervenção literária, realizei com a turma 306 a “sacola da leitura”. Confeccionei uma sacolinha em tecido, elaborei um caderno de registro e escolhemos uma mascote para o projeto.

Desde o início da atividade a turma se empolgou bastante e demonstrou um entusiasmo especial pelo trabalho. Iniciamos com a escolha de uma mascote para a turma, as sugestões foram dadas pelas crianças e giravam torno de nomes de animais. Dentre as opções foram sugeridos os seguintes nomes: tamanduá, elefante, girafa, hipopótamo, coruja e leão. A eleição foi feita através do voto secreto, elaborei uma cédula eleitoral com o nome de cada animal e pedi que cada criança votasse apenas em um deles. Antes da eleição falamos um pouquinho sobre cada um desses animais, seus hábitos, seu habitat e o que mais pudesse aguçar a imaginação dos pequenos. Em seguida realizamos a votação, os votos foram

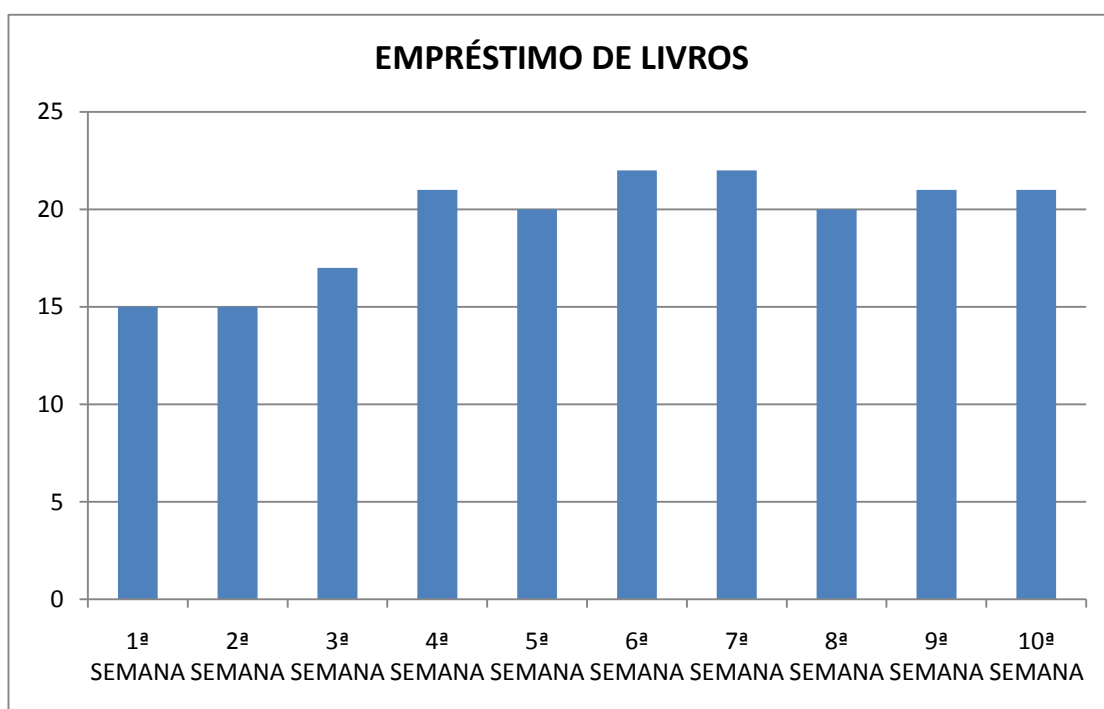
conferidos junto com a turma e esquematizados em forma de tabela. Todos os alunos e a professora tiveram direito ao voto. O animalzinho vencedor foi a coruja. O próximo passo foi providenciar a mascote e escolher um nome para ela. Novamente fizemos uma eleição e o nome escolhido foi “Gabi”. Na oportunidade fizemos o lançamento do projeto com um piquenique saudável, as crianças foram convidadas a colaborarem com frutas, sucos, pães e compartilhar com todos o lançamento do projeto de leitura. Estabelecemos as regras: cada aluno levaria para casa a Gabi, a sacolinha literária, o caderno de registro e um livro do Kit literário do PNAIC (Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa) por um período de três dias, neste espaço de tempo o aluno deveria ler o livro, de preferência com a família. Os familiares foram orientados em reunião de pais a ler o livro junto com as crianças, proporcionando uma parceria entre família e educando. As crianças contavam com a ajuda dos pais em leituras mais complexas ou com vocabulários ainda desconhecidos. Quanto ao registro, poderia ser realizada com desenhos, textos produzidos por eles próprios, ou fotos, ou ainda outra forma que achasse interessante. A mascote deveria ser bem cuidada por ele e a história também poderia ser lida para ela. Se visitassem algum local diferente poderiam levá-la sempre com a tarefa de cuidar, tanto da mascote quanto do livro. A criança era estimulada a entrar em um mundo de fantasia e vivenciar as mais belas histórias oferecidas pela leitura. Após os três dias a criança passava a vez para outro coleguinha, que era escolhido através de um sorteio. Uma vez a cada quinzena as crianças apresentavam para a turma o livro que leram, davam dicas e os livros ficavam expostos para apreciação e empréstimos pessoais. As apresentações poderiam ser feitas em forma de releitura, reconto, dramatizações, desenhos ou outras formas que a criança se sinta segura em repassar suas experiências. Durante a apresentação literária o aluno poderia socializar com a turma algumas atividades que foram feitas com a mascote e contar como foi passar alguns dias em sua companhia. Para encerrar a apresentação foi pedido que a criança confeccionasse um cartãozinho de modo a funcionar como um mimo e fazendo referência ao livro escolhido por ela. Os registros das apresentações foram feitos através de fotos e ficaram expostos nos murais de sala de aula para que todos os frequentadores da turma pudessem apreciar o trabalho desenvolvido pelas crianças.



## 5. ANÁLISES DOS RESULTADOS

Os resultados observados incidiram especificadamente nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Para que os resultados fossem analisados, foram observadas algumas questões com temas previamente determinados e diretamente relacionados ao letramento literário. Em seguida os resultados foram expressos em gráficos para uma melhor visualização.

No primeiro momento de análise foi observada a quantidade de alunos que realizavam os empréstimos semanalmente, os resultados foram registrados durante dez semanas consecutivas de aplicação do projeto.

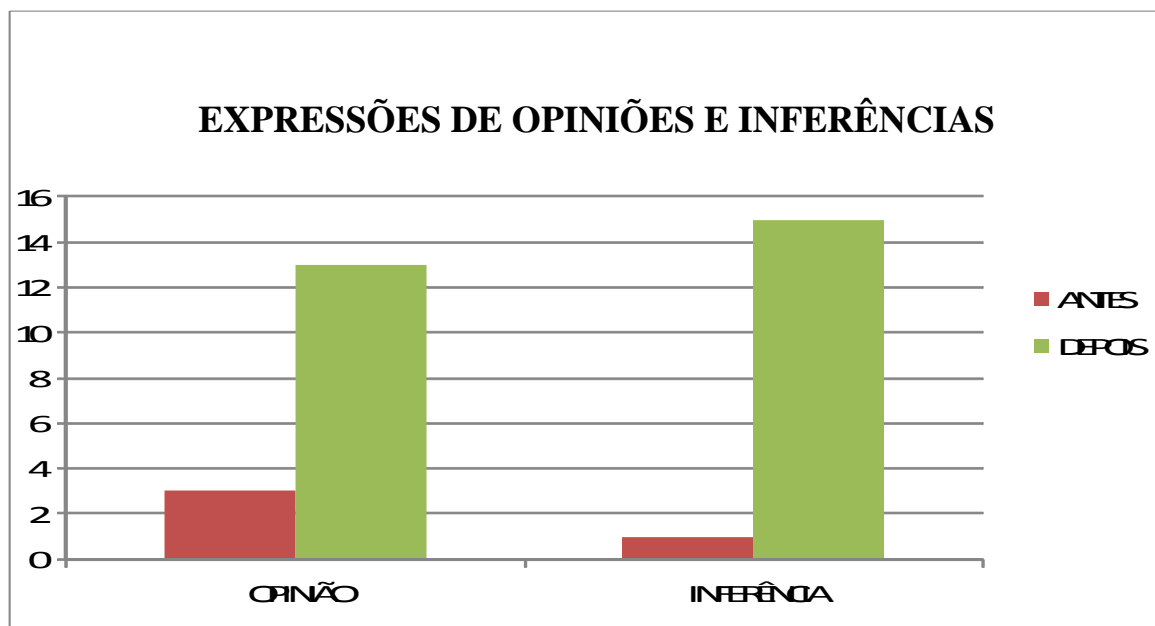


**Figura 3** - Gráfico I: Empréstimo de Livros

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O segundo gráfico apresenta a avaliação de algumas questões propostas aos alunos antes e durante a aplicação do projeto. As questões avaliadas foram respectivamente:

- Alunos que expressam opinião sobre livro ou história comentada;
- Alunos que fazem inferências a outras histórias lidas.

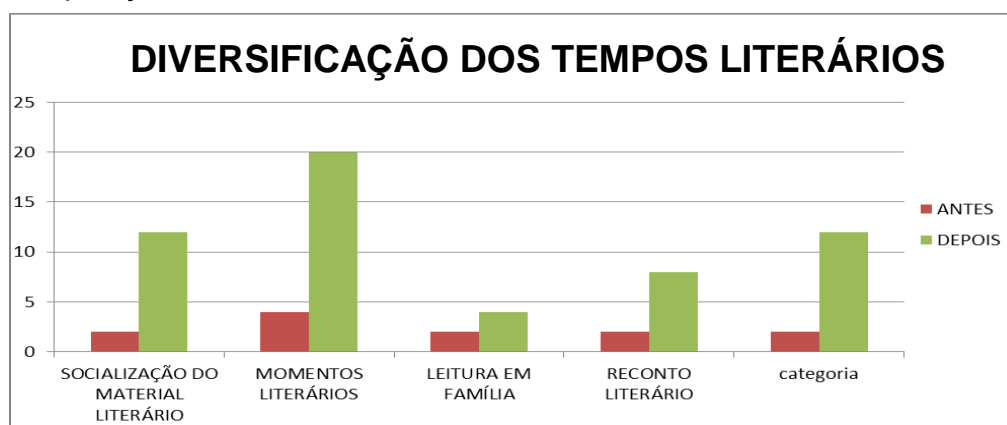


**Figura 4** - Gráfico II: Expressões de opiniões e inferências

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

No segundo momento destinado a avaliação foi observada a frequência em que os diversos momentos destinados ao letramento literário eram proporcionados aos alunos - esses momentos poderiam ser dentro ou fora do ambiente escolar - no intervalo de um mês de aula. As questões observadas foram as seguintes:

- Momentos de socialização de material literário;
- Frequência de momentos destinados à leitura literária em sala de aula;
- Leitura em família;
- Reconto da leitura literária com detalhes;
- Exposição oral de leituras realizadas individualmente.



**Figura 5** - Gráfico III: Diversificação dos tempos literários

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Todas as questões acima foram observadas mensalmente antes e durante a aplicação do projeto. Foi feita a média por três meses para a obtenção do resultado final.

É importante considerarmos que as crianças antes deste projeto quase não tinham contato com o letramento literário, os gêneros textuais a que tinham acesso eram os minicontos, alguns textos informativos e poemas, todos, porém, apenas como fragmentos encontrados principalmente nos livros didáticos ou em atividades fotocopiadas. Muitos deles foram pouquíssimos explorados em sala de aula e quando explorados tinham o objetivo de cumprimento de atividades escolares e não para práticas sociais.

As práticas de leitura exigidas anteriormente fundamentavam-se em localização de informações explícitas e com estruturas bem simples. Após o segundo mês de aplicação do projeto já se pode notar uma evolução no modo de ser e pensar dos alunos. Observou-se que houve avanço no modo de ser das crianças e de se relacionar com o livro literário. Questões como o cuidado também foram percebidas, agora as crianças já estabelecem relações de conservação para com o livro literário, no sentido de não amassar, folhear adequadamente as páginas e concertar alguma página ou capa que eventualmente tenha se desprendido do livro.

Com a prática de atividades inovadoras e motivadoras os alunos passaram a produzir por escrito os recontos dos livros lidos para apresentação em sala de aula, mesmo este não sendo um objetivo direto do projeto, constatou-se uma melhora significativa na produção de textos.

Com a participação coletiva e o envolvimento dos alunos foram alcançados resultados positivos em sala de aula na aprendizagem dos alunos de forma geral. Houve também como ponto positivo uma maior proximidade da família como os alunos e também na relação escola/família.

## 6. CONCLUSÃO

Pesquisar e colocar em ação diversas práticas e estratégias de leitura literária possíveis de ser aplicadas no ambiente escolar é fundamental para que o gosto e o prazer pela leitura acompanhem a trajetória dos alunos desde os primeiros anos da escolarização. Rotinas de sala de aula devem ser incorporadas a momentos constantes de leitura, os livros precisam estar presentes em variados momentos de aprendizagem, incorporando-os às práticas dos educadores em geral.

Ao avaliar minha rotina de trabalho, observando o grau de importância que a literatura alcançava em minhas aulas e relacioná-la com o grau de envolvimento dos alunos, percebi uma necessidade de reestruturação de práticas e metodologias até então vivenciadas por minha turma. Com objetivo de promoção da leitura literária em sala de aula, novas estratégias e metodologias foram traçadas a partir.

Para a efetivação do plano de ação, foi necessário o aprofundamento teórico no que diz respeito ao letramento literário e sua ligação com a alfabetização. Autores pesquisados neste trabalho são unânimes em reconhecer o grau de importância que os livros literários devem ocupar em classes de alfabetização. Métodos e práticas de leituras são capazes de aprimorar e consolidar de uma maneira mais eficaz os objetivos que pretendemos alcançar com os livros literários. No decorrer do projeto, houve mudanças perceptíveis na maneira dos alunos vivenciarem o letramento literário, que, passaram a ver os livros com mais entusiasmo e despertaram o interesse pelos mesmos. O hábito de leitura começou a ser criado entre as crianças de maneira mais efetiva e desprovida de obrigação de leitura.

Durante as várias etapas de execução das atividades propostas pelo plano de ação observei mudanças no tratamento direcionado aos livros literários, que passaram a ter um grau de importância maior para os alunos.

A biblioteca escolar passou a ser vista como um local agradável, as crianças agora procuram o ambiente da biblioteca em horários livres e demonstram prazer em frequentar este ambiente. Além de um local de empréstimo de livros, a biblioteca escolar começou a funcionar como um local de aprender e vivenciar belas histórias.

Observei que o livro literário deixou de ser só mais uma atividade em sala de aula e passou a permear diversas práticas envolvidas no contexto da escola. Momentos de participação ativa dos estudantes passaram a ser espontâneos, como por exemplo, comentários sobre livros e também sobre autores. Percebi que as crianças ampliaram seu vocabulário de forma natural, palavras até então desconhecidas ou para elas sem significado tornaram-se objeto da linguagem oral passando a fazer parte do dia a dia da criança. As famílias dos estudantes tornaram-se mais participativas, leituras conjuntas que já não era rotina entre eles voltaram a fazer parte do cotidiano familiar.

O projeto em si despertou em mim novos sentimentos em relação ao letramento literário, até então não fazia ideia como minha prática poderia fazer a diferença na vida de meus alunos. Minha percepção literária em sala de aula era bem restringida ao fazer alfabetizador e não ao sentir a literatura. Valorizava em demasia o fazer que pudesse apresentar resultados imediatos e aos registros escritos e principalmente que pudessem ser relacionados à ortografia, entendido com uma “escolarização” ou “pedagogização” da literatura.

O projeto passou a ser um sucesso a partir do momento em que eu, como professora, assumi esta nova postura, e escolhi ao invés de ensinar literatura, ler a literatura, este fez todo o diferencial na aplicação do projeto. Vi refletido em meus alunos o mesmo entusiasmo que eu apresentava ao ler com eles ou para eles, a dividir novas descobertas a cada nova leitura. Entendi que o meu papel não era simplesmente aplicar um projeto e sim viver este projeto

Como pude verificar as estratégias quando são bem traçadas nos levam a concretização mais pontual dos nossos objetivos e nos dão mais confiança em alcançá-los. Portanto, a pesquisa realizada veio comprovar a importância de traçar e cumprir estratégias estabelecidas e verificar como os alunos reagem bem a estas metodologias de incentivo, contribuindo, assim, para a formação de um leitor autônomo e crítico.

## 7. BIBLIOGRAFIA

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al. **Organização da Alfabetização no Ensino Fundamental de 9 anos**. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005. (Coleção Instrumentos da Alfabetização - v 2).

BELO HORIZONTE. Rede Municipal de Belo Horizonte. *Proposições Curriculares para língua portuguesa*. Belo Horizonte: jan., 2008. p.140-164.

CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo**: caderno do professor. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

MORAES, Odilon. **Pedro e lua**. São Paulo. Cosac Naify, 2004.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Secretaria de Educação. *Proposições curriculares educação. Rede Municipal de Educação e Creches Conveniadas com a PBH*. Belo Horizonte: 2009.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DOM BOSCO

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

SOARES, MAGDA. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2013.

\_\_\_\_\_. **Leitura e escrita**: capacidades da Alfabetização. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005. (Col. Instrumentos da Alfabetização – v 2)

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n.25. Rio de Janeiro, jan./abr. 2004, p. 5-17.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e literatura**. Revista Brasileira de Educação: Guia da Alfabetização, n.2, Rio de Janeiro, 2011, p. 13-29.

\_\_\_\_\_. **Boas perguntas mobilizam capacidades de leitura**. In: Revista Brasileira de Educação: Guia da Alfabetização, n.1, Rio de Janeiro. 2010, p. 28-43.

\_\_\_\_\_. **Do conceito à consolidação: um olhar histórico**. Revista Brasileira de Educação: Guia da Alfabetização, n.3, Rio de Janeiro. 2012, p. 06-13.

\_\_\_\_\_. A hora e a vez dos livros de literatura. Revista Educação: Literatura Infantil, n.1. Rio de Janeiro, ANO p. 74-82.

SOLÉ, ISABEL. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ARTEMED, 1998.

SOUZA, R. J. de; FEBA, B. L.T. (orgs.). **Leitura Literária na Escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

## ANEXO I

### Fotos da Aplicação do Projeto

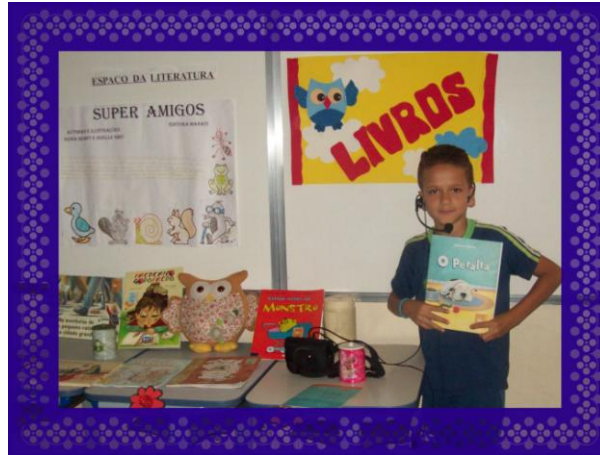


Figura 6 - Apresentação da “Sacola da leitura”



Figura 7 - Apresentação com leitura em voz alta



Figura 8 - Mascote da Sacola da leitura – Escolha do Nome / piquenique literário



## ANEXO II

### Transcrição do Livro: “Pedro e Lua”

Pedro queria dizer pedra, mas tinha a cabeça na lua.  
Lua queria dizer lua mesmo, mas parecia uma pedra.  
Desde que lera num livro que a lua era uma pedra grande que flutuava no céu,  
Pedro ficara encantado.  
Numa noite, ao passear para ver a lua, Pedro, que nunca olhava para o chão,  
tropeçou numa pedra...  
...e descobriu que as pedras tinham caído da lua e deviam ter saudades de casa.  
Então, a cada noite, Pedro juntava pedrinhas para perto da lua.  
Uma noite, Pedro levava um punhado de pedras, quando uma pedra bonita cruzou  
seu caminho.  
Pedro logo descobriu que era uma tartaruga, mas como seu casco parecia uma  
grande lua esverdeada, ele a chamou- Lua.  
Lua adorava quando Pedro a colocava no topo das pedras.  
De lá podia ver o mundo, grande e infinito, iluminado pela luz da luas.  
Pedro adorava aquela pedra linda que era Lua...  
... E achava graça em vê-la seguindo seus caminhos.  
E assim forma crescendo, juntos,  
Pedra...  
... E Lua.  
Quando Pedro viajava ela ia para dentro do casco.  
Não saía nem pra comer.  
Triste igual céu sem lua.  
Mas era de encher os olhos a alegria de Lua...  
... Toda vez que Pedro voltava.  
Certo dia, quando chegou das férias na cidade, Pedro estava cheio de novidades  
par contar: tinha visto escadas rolantes, elevadores panorâmicos...  
... E tanta gente bonita que teve até vontade de morar lá.  
Como Pedro não viu Lua quis saber da tartaruga.  
Disseram que havia dois meses não aparecia para fora do casco.  
Pedro chamou...  
Lua não veio.  
Deu dor no coração ver Pedro com saudade da amiga.  
De noite, foi levar o casco de Lua para junto das pedras.  
Lá, descobriu que tartaruga também tem saudades.  
Lua tinha mudado de casa.  
Voltou para a sua.  
Pedro amava Lua.  
Lua parecia uma pedra.

### ANEXO III

#### Fotos da confecção do mural literário



Figura 9 - Confeção de Mural Literário



Figura 10 - Literatura e Arte "Pedro e Lua"